

Retrospectiva 2023:

Desmatamento e focos de calor
na área de influência da rodovia
BR-319



O que o Observatório BR-319 monitora e de onde vêm os dados?

Desde 2018, o Observatório BR-319 (OBR-319) monitora o desmatamento e os focos de calor na área de influência da rodovia BR-319, que liga Manaus (AM) a Porto Velho (RO). Mensalmente, os dados são divulgados nos **Informativos** e na área de **monitoramentos** do site do OBR-319. A região monitorada engloba a área de influência da rodovia BR-319, que abrange 13 municípios entre os estados do Amazonas (AM) e de Rondônia (RO). Para a seleção destes municípios, foram utilizados dois critérios: I) a presença da rodovia cruzando parte do território municipal, como acontece em Careiro, Careiro da Várzea, Canutama, Beruri, Borba, Humaitá, Manaquiri, Manaus, Manicoré, Tapauá e Porto Velho; e/ou II) a existência de conexão do município com a BR-319 por outras rodovias, como é o caso de Autazes e Lábrea, que se conectam à rodovia pela AM-254 e pela BR-230, respectivamente (Meirelles *et al.*, 2018). A partir desta seleção,

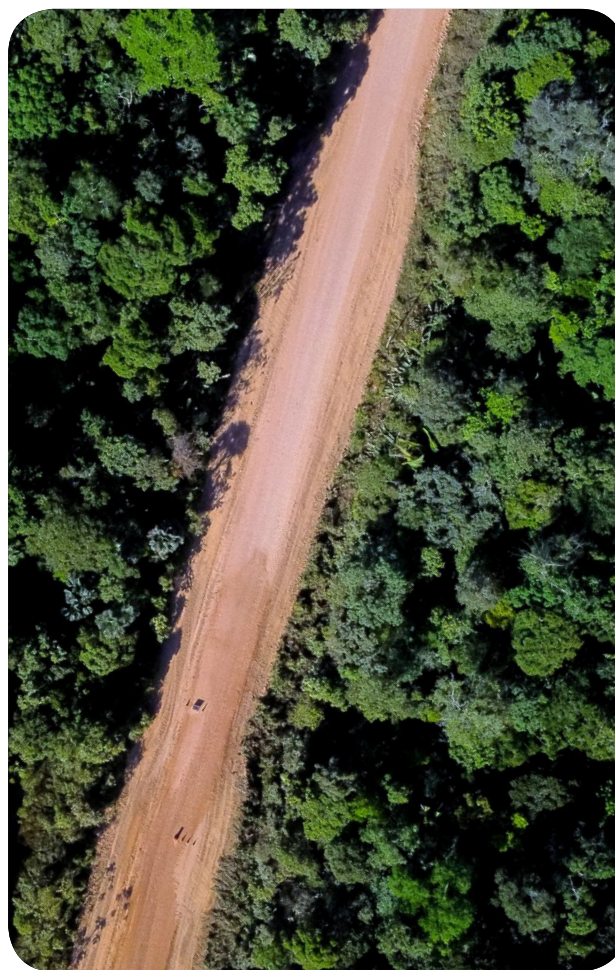


Foto: Michael Dantas / WCS Brasil

o OBR-319 passou a monitorar todas as 42 Unidades de Conservação (UCs) e as 69 Terras Indígenas (TIs) presentes nos territórios desses municípios e, além de detalhar os dados municipais, também realiza análises regionais, incluindo a Amazônia Legal e os estados do Amazonas e de Rondônia. Os dados de desmatamento utilizados são estimativas produzidas pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (**SAD**), do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (**Imazon**). Já os dados de focos de calor, são do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (**Inpe**). Os dados são sistematizados mensalmente e adicionados ao banco de dados do Observatório BR-319, que reúne dados de focos de calor e desmatamento, das fontes citadas, desde janeiro de 2010. Por isso, a série histórica do OBR-319, quando citada no texto, corresponde ao período entre 2010 e 2023. Para saber mais sobre o trabalho do Observatório BR-319, acesse nosso **site**.

Em 2023

O ano de 2023 entra para a história como um dos mais desafiadores em termos ambientais, não só pelos impactos dos eventos extremos em populações do mundo todo, mas também por ter sido o **mais quente da história do planeta e da série histórica do Brasil**. A Amazônia enfrentou uma seca severa que levou rios importantes, como o Negro, o Madeira e o Amazonas a **níveis recorde**. O impacto foi sentido de diversas formas, mas, principalmente, pelo isolamento e pela falta d'água e de alimentos em comunidades.

A situação foi causada, sobretudo, pela **mudança climática**. Esta também foi uma das explicações para o caos ambiental e sanitário vivido em municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM), acentuadamente, entre os meses de outubro e novembro. Cidade inteiras como Autazes, Careiro, Manaquiri e Manaus ficaram sob densa fumaça de queimadas por dias; na capital, única cidade do estado onde existe

Foto: Rodolfo Pongelipe / FAS



mecanismos de monitoramento do ar, entre outubro e novembro, **a qualidade do ar em alguns bairros chegou à insalubridade, sendo uma das piores do mundo em alguns momentos**, o que obrigou os moradores da cidade a **usarem máscaras**.

As explicações para a situação foram,

além do agravamento da crise climática, uma **convergência de fatores**: o fenômeno natural El Niño, que aumenta a temperatura do oceano Pacífico e diminui as chuvas na Amazônia, mais o aquecimento anormal das águas do Atlântico Sul, **crucial para o equilíbrio climático do Brasil** e que mudou

o sentido de correntes de ar na região. Juntos e ao mesmo tempo, esses fatores levaram a uma alteração no fluxo de ventos e concentram sobre a RMM toda a fumaça produzida em queimadas nos municípios abaixo da capital, como por exemplo, os municípios na área de influência da BR-319. Mas, claro, nada disso teria acontecido se não existisse a presença de fogo, que atingiu, especialmente, 12, dos 13 municípios da BR-319, **que acumularam mais de 40% das queimadas no estado do Amazonas entre agosto e outubro de 2023.** Um desses municípios foi **Autazes**, onde ficam **jazidas de potássio** cobiçadas pela mineração no estado, o que aumenta a pressão e a especulação de terras na área.

É importante destacar que os focos de calor diminuíram 12% na Amazônia Legal, 8% no Amazonas, 40% em Rondônia e 26% nos municípios da BR-319 em comparação com 2022. Os números acompanham os dados de desmatamento, que teve **queda de 62% na Amazônia Legal**, 66% no Amazonas, 73% em Rondônia e 71% nos municípios da BR-319.

Com tudo isso, ao invés de discutirem

com seriedade os impactos das mudanças climáticas na Amazônia, políticos, principalmente do Amazonas, usaram a seca e as queimadas **para atacar a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva**. Segundo eles, mesmo fora do governo desde 2008, **Marina cria obstáculos à repavimentação da BR-319**, que seria a solução para os problemas causados pela estiagem, só pelo fato de, supostamente, tirar o Amazonas do isolamento rodoviário. **O Observatório BR-319 se posicionou sobre a situação.**

Em 2023, o processo de licenciamento da rodovia, bem como as obras no lote C, não progrediram, mas não por interferência de órgãos ambientais. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) não deu qualquer satisfação à sociedade sobre os 33 programas e subprogramas do Plano Básico Ambiental (PBA) exigidos na **licença prévia**, expedida em 28 de julho de 2022, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). As obras no lote C **foram suspensas e estão paralisadas desde dezembro de 2022**

devido às intensas chuvas que atingiram a região entre o fim daquele ano e o início de 2023, e o Dnit ainda não fez a contratação de um novo consórcio para a retomada das obras.

Ao OBR-319, o Dnit informou que a previsão é que o PBA, com os programas detalhados, esteja em condições de ser protocolado no Ibama até o final do primeiro semestre de 2024. Isso não incluiria os programas indígenas que dependem ainda de manifestação da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) para que o licenciamento do componente indígena possa prosseguir. Quanto ao lote C, o órgão disse que está realizando um levantamento do remanescente do contrato anterior para posterior licitação, com a perspectiva de lançamento do edital também até o final do primeiro semestre de 2024.

Em dezembro de 2023, **foi criado mais um Grupo de Trabalho (GT) da BR-319**, agora, no âmbito do Ministério dos Transportes; **o anterior foi no então Ministério do Meio Ambiente, em 2008.** Segundo a **portaria de criação do novo grupo**, ele terá duração de 90 dias

prorrogáveis por mais 90, e entre as suas atribuições estão: o levantamento sobre a situação atual da rodovia com base em estudos técnicos e científicos existentes, com foco na identificação de potenciais problemas relacionados à otimização da rodovia; a análise de estudos, projetos, relatórios de outros grupos, que já tenham tratado do tema, especialmente, as conclusões do grupo instituído pela Portaria MMA Nº 295/2008; propor, se viável, medidas, inclusive normativas, para melhoria da infraestrutura da BR-319, que promovam a sustentabilidade e a segurança viária e mitiguem os impactos

ambientais e de mudança do clima na área de influência da rodovia; e consultar os órgãos governamentais e demais partes interessadas, incluindo a sociedade civil, para discutir e avaliar as propostas apresentadas. No entanto, o novo GT não teve, até a publicação desta retrospectiva, a participação de órgãos ambientais e nem de representantes da sociedade civil, além disso, não divulgou nem um plano e nem um calendário de trabalho.

Na primeira **reunião realizada pelo novo GT fora de Brasília, em Manaus**, o diretor de planejamento e pesquisa do Dnit, Luiz Guilherme Rodrigues de Mello, disse que

todas as pontes de madeira da BR-319 serão substituídas por outras de concreto; ainda em dezembro, o governo federal **abriu licitação para as obras em pontes sobre os igarapés Fortaleza, Realidade e Santo Antônio**.

Falando sobre pontes, **o Ministério Público Federal (MPF) instaurou procedimentos administrativos** para acompanhar as medidas adotadas para a construção definitiva das pontes sobre os rios Curuçá e Autaz-Mirim, e para o monitoramento das condições estruturais de todas as pontes localizadas na rodovia no estado do Amazonas. O Dnit iniciou a **concretagem da primeira ponte** em janeiro de 2024. Já o **inquérito** sobre as quedas das pontes no km 25 da rodovia, em 2022, **ainda não foi concluído**.

De acordo com **informações divulgadas pela imprensa**, o relatório final do GT BR-319 deve desenhar um mapa com as responsabilidades de cada órgão envolvido com a reconstrução do trecho do meio da rodovia, além de estabelecer metas e prazos para que todos encontrem soluções que devem, supostamente, destravar o licenciamento ambiental da obra.



Foto: Eric Cezne / Cedida

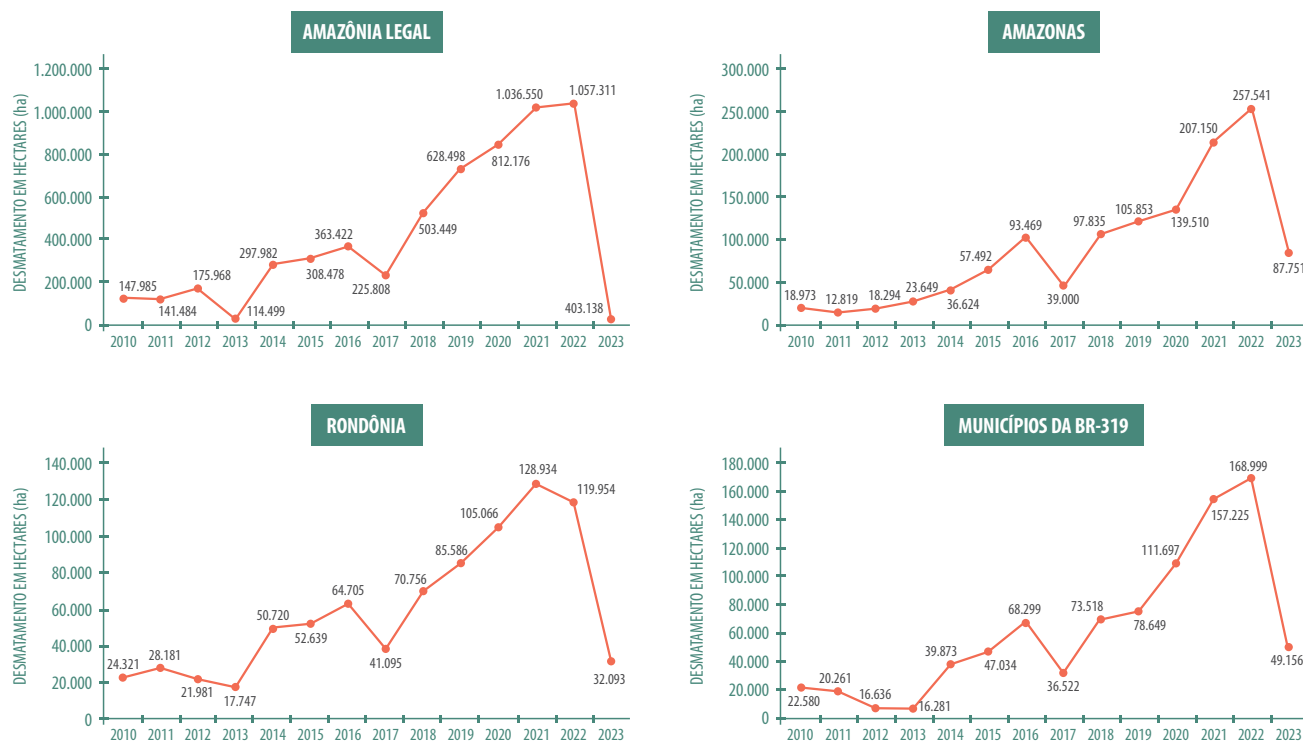
Desmatamento

Em 2023, as áreas monitoradas pelo Observatório BR-319 registraram queda acentuada de desmatamento. Amazônia Legal, Amazonas, Rondônia e os municípios da área de influência da BR-319 tiveram os menores registros dos últimos seis anos (2017 - 2023).

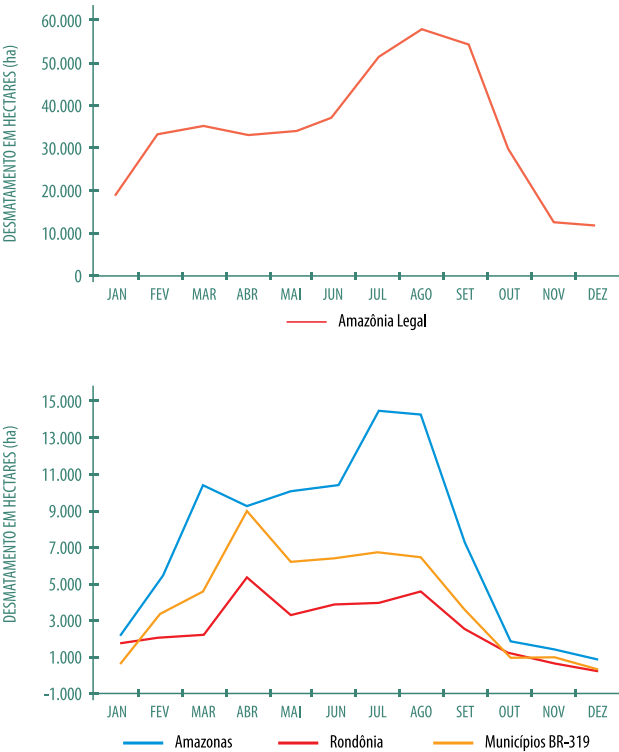
A Amazônia Legal registrou redução de 62% no desmatamento em relação a 2022, caindo de 1.057.311 hectares (ha) para 403.138ha. A tendência foi acompanhada pelo Amazonas, que teve redução de 66%, saindo de 257.541ha, em 2022, para 87.751ha, em 2023. O mesmo aconteceu em Rondônia, com redução de 73% em relação a 2022, quando teve 119.954ha desmatados, já em 2023 esse número caiu para 32.093ha. Nos municípios da BR-319, a queda foi de 71%, saindo de 168.999ha em 2022 para 49.156ha em 2023.



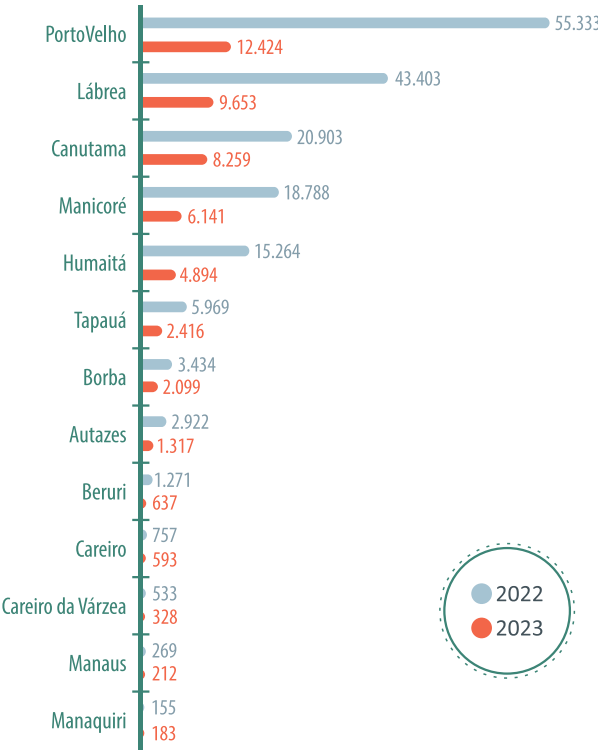
Desmatamento na Amazônia Legal, AM, RO e municípios da BR-319 de 2010 a 2023



Desmatamento na Amazônia Legal, AM, RO e nos municípios sob influência da BR-319 em 2023



Desmatamento nos municípios sob influência da BR-319



Municípios que apareceram nas primeiras posições do ranking mensal de desmatamento da Amazônia Legal em 2023

MÊS	CANUTAMA	LÁBREA	MANICORÉ	PORTO VELHO
Janeiro				
Fevereiro	10º lugar			
Março		4º lugar		
Abril	3º lugar	4º lugar	7º lugar	2º lugar
Maiο		9º lugar	8º lugar	4º lugar
Junho	9º lugar	8º lugar	4º lugar	2º lugar
Julho		5º lugar		2º lugar
Agosto		8º lugar		2º lugar
Setembro				
Outubro				
Novembro	5º lugar			6º lugar
Dezembro				



Foto: Arquivo / Idesam

Destaques

- Mesmo com a redução, em fevereiro, a Amazônia Legal bateu recorde de desmatamento para o mês na série histórica (2010 – 2023), com 32.501ha desmatados; Março foi o mês de recorde mensal para o Amazonas na série histórica (2010 – 2023), com 10.411ha desmatados;
- Março também foi o mês com mais recordes de desmatamento mensal em seis dos 13 municípios da área de influência da BR-319: Autazes (37ha), Beruri (24ha), Borba (279ha), Careiro (106ha), Manicoré (818ha) e Tapauá (526ha);
- Abril foi o mês de maior desmatamento no ano em Rondônia, com 5.242ha registrados, e nos municípios da área de influência da BR-319, com 8.909ha; o que representou 16% e 18% do total registrado durante o ano nas duas áreas, respectivamente;
- Julho foi o mês de maior desmatamento no ano no Amazonas, com perda de 14.520ha, o equivalente a 17% do total registrado em 2023;
- Agosto foi o mês de maior desmatamento no ano na Amazônia Legal, com perda de 56.966ha, o que representou 14% do total registrado em 2023;
- Beruri e Borba foram os municípios que mais bateram recordes mensais. O primeiro,

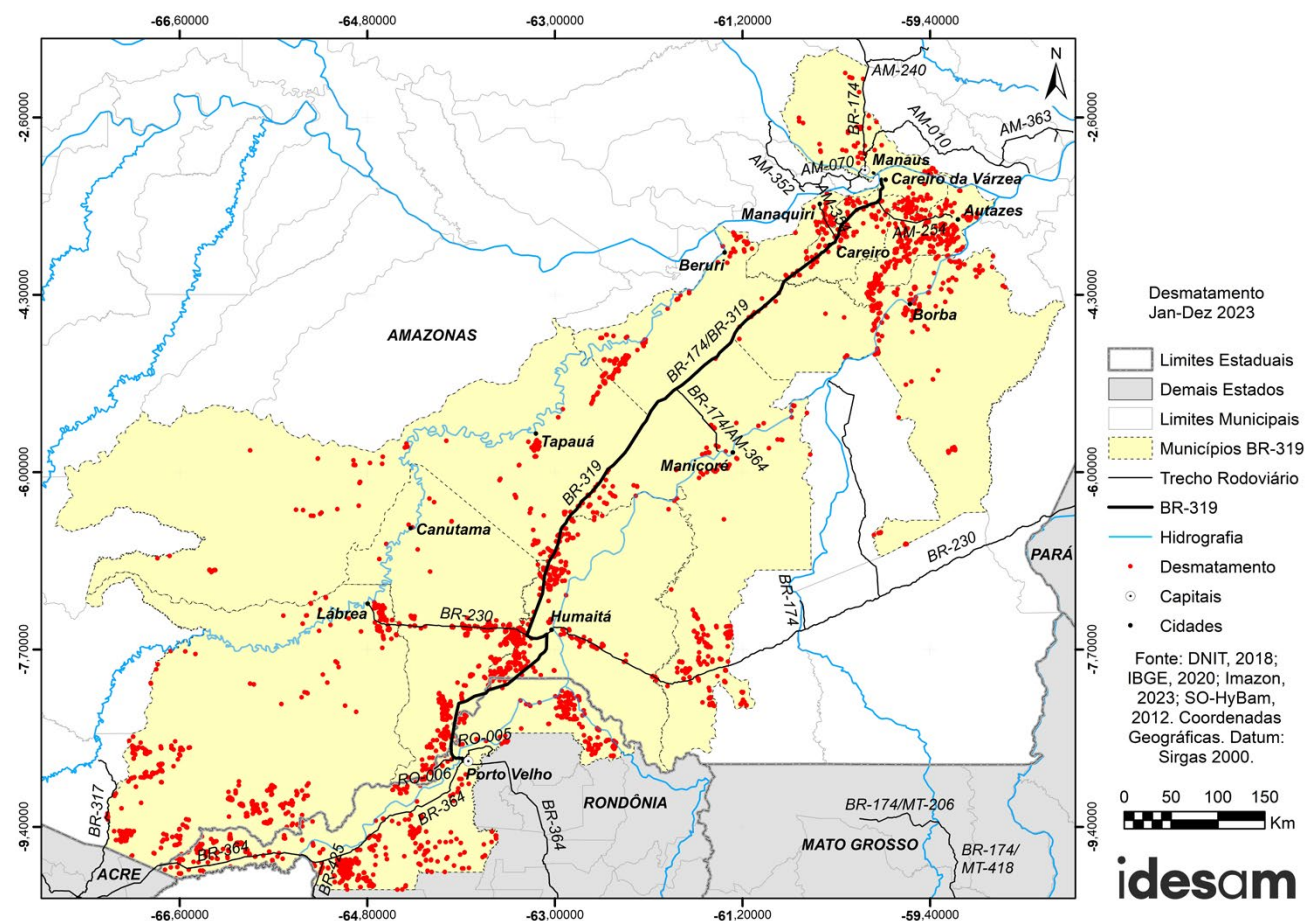
Dados mensais de desmatamento (em hectares) nos municípios da BR-319 em 2023. Em vermelho são os meses em que municípios bateram recorde mensal de desmatamento, considerando a série histórica (2010-2023)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Amazônia Legal	19.749	32.501	34.458	33.539	33.913	36.228	49.892	56.966	54.666	28.918	11.608	10.700
Amazonas	2.152	5.491	10.411	9.182	10.013	10.326	14.520	14.336	7.279	1.765	1.398	879
Rondônia	1.804	2.085	2.213	5.242	3.317	3.903	3.972	4.450	2.659	1.255	737	455
Municípios BR-319	765	3.202	4.751	8.909	6.164	6.388	6.716	6.359	3.533	1.032	956	380
Autazes	0	0	37	8	71	253	446	294	163	26	6	11
Beruri	0	0	24	0	2	67	308	185	46	4	0	0
Borba	1	0	279	157	711	168	343	264	135	25	15	0
Canutama	245	1.032	588	2.365	577	731	758	833	505	265	278	81
Careiro	2	0	106	2	36	66	155	72	89	47	16	3
Careiro da Várzea	0	0	0	17	5	31	17	103	131	23	2	0
Humaitá	110	439	528	629	924	706	507	622	276	18	104	32
Lábrea	31	448	1.061	2.136	945	810	1.389	1.347	953	263	173	96
Manaquiri	0	0	0	1	31	38	51	57	3	0	2	0
Manaus	4	0	0	3	20	36	48	39	46	6	10	0
Manicoré	267	541	818	865	975	1.159	656	543	232	16	66	3
Porto Velho	101	543	783	2.434	1.467	1.692	1.846	1.873	913	340	278	154
Tapauá	3	199	526	292	400	631	192	128	41	0	5	0

em março, julho e agosto; o segundo, em março, abril e maio;

- Manaquiri e Careiro foram os únicos municípios da BR-319 que registraram aumento no desmatamento, com 19% e 11%, respectivamente;
- Lábrea, Manicoré e Porto Velho tiveram as maiores reduções de desmatamento, com 83%, 74% e 71%, respectivamente;
- Quatro municípios da área de influência da BR-319 figuraram na lista mensal dos dez mais desmatados da Amazônia Legal ao longo de 2023: Lábrea esteve na lista em 4º lugar em março e abril, em 9º lugar em maio, em 8º lugar em junho, em 5º lugar em julho e em 8º lugar em agosto; Porto Velho apareceu em 2º lugar em abril, em 4º lugar em maio, em 2º lugar de junho a agosto, e em 6º lugar em novembro; Canutama esteve na lista em 10º lugar em fevereiro, 3º lugar em abril, 9º lugar em junho e em 5º lugar em novembro; e Manicoré figurou entre os mais desmatados em 7º lugar em abril, 8º em maio e em 4º lugar em junho;
- 89% do desmatamento detectado entre os 13 municípios da área de influência da BR-319 esteve concentrado em seis municípios ao sul da rodovia – Porto Velho, Lábrea, Canutama, Manicoré, Humaitá e Tapauá - que, juntos, registraram 43.786ha dos 49.156ha registrados na região.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro a Dezembro 2023



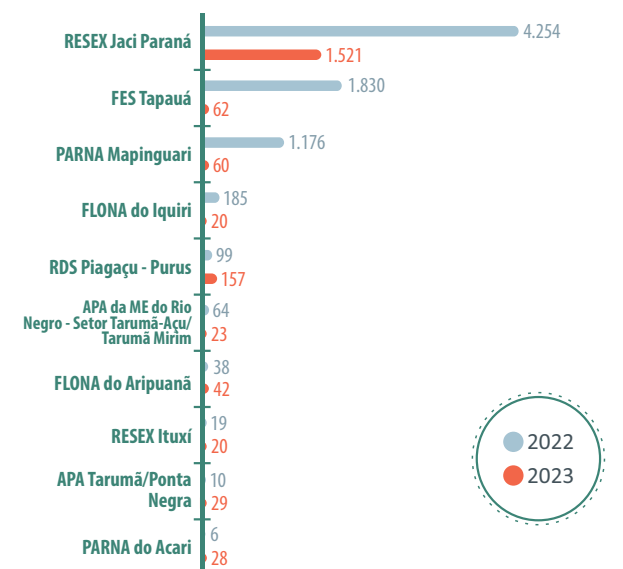
Áreas Protegidas

- Em 2023, 23 das 42 Unidades de Conservação (UCs) monitoradas pelo Observatório BR-319 registraram desmatamento, o que representa uma incidência de 55%;
- Em comparação com 2022, houve redução de 75% no desmatamento dentro destas UCs, reduzindo de 8.255ha para 2.100ha, sendo 1.833ha em UCs estaduais; 238ha em UCs federais; e 29ha em UCs municipais;
- Das dez UCs mais desmatadas em 2023, cinco tiveram aumento e outras cinco redução de desmatamento;
- A Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, em Rondônia, segue sendo uma das mais desmatadas da Amazônia Legal. Mesmo com redução de 64% no desmatamento em 2023, de 4.254ha, em 2022, para 1.521ha, ela ainda liderou a lista das UCs mais desmatadas na área de influência da BR-319;
- Além disso, ela esteve na lista das UCs

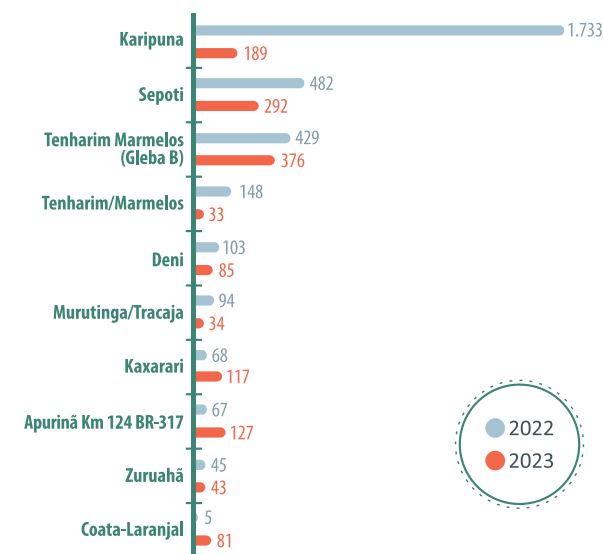
mais desmatadas da Amazônia Legal em 2023 nos meses de março (3º lugar), abril (4º lugar), maio (2º lugar), junho (2º lugar), julho (5º lugar) e agosto (7º lugar);

- A Floresta Estadual (FES) Tapauá foi a UC que apresentou maior redução entre as 10 que mais desmataram no ano: em 2022, teve 1.830ha desmatados, já em 2023 foram 62ha, uma diminuição de 97%;
- O Parque Nacional (Parna) Mapinguari também teve redução expressiva, saindo de 1.176ha desmatados em 2022 para 60ha em 2023, o que representa um recuo de 95%. Mesmo assim, a UC figurou na lista das mais desmatadas da Amazônia Legal em fevereiro (9º lugar);
- Outras duas UCs que também registraram diminuição expressiva de desmatamento foram a Floresta Nacional (Flona) do Iquiri, com recuo de 89%; e a Área de Proteção Ambiental (APA) da Margem Esquerda (ME) do Rio Negro - Setor Tarumã-Açu/Tarumã-Mirim, que reduziu 64%;
- Na direção contrária, o desmatamento aumentou 338% no Parna do Acari; 202%

As 10 UCs mais desmatadas em 2023



As 10 TIs mais desmatadas em 2023



na APA Tarumã/Ponta Negra; 60% na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus; 11% na Flona do Aripuanã; e 6% na Resex Ituxi;

- 35 das 69 Terras Indígenas (TIs) monitoradas pelo OBR-319, ou 51%, registraram 1.634 ha de desmatamento, uma redução de 56% em comparação com 2022, quando foi registrado 3.678ha;
- Em 2023, a TI Tenharim Marmelos – Gleba B foi a mais desmatada, mesmo registrando redução de 12% em comparação a 2022; a segunda foi a TI Sepoti, que apresentou 39% de diminuição no desmatamento; e a terceira foi a TI Karipuna, que continua, ano após ano, sob forte pressão, mesmo com redução de 89% no desmatamento em 2023;
- A TI Coatá-Laranjal teve aumento 1.687% no desmatamento em 2023; seguida pela Apurinã km 124 BR-317, com aumento de 90%; e a Kaxarari, com 72%;
- A TI Tenharim Marmelos – Gleba B foi a que apareceu mais vezes na lista mensal das mais desmatadas na Amazônia Legal, em

fevereiro (1º lugar), março (2º lugar), abril (1º lugar), maio (6º lugar), junho (10º lugar), julho (7º lugar) e novembro (3º lugar);

- Na mesma lista também apareceram as TIs Karipuna, em janeiro (9º lugar), junho (8º lugar), setembro (7º lugar) e outubro (5º lugar); Sepoti, em junho (4º lugar), julho (4º lugar), agosto (8º lugar) e novembro (5º lugar); Apurinã km 124 BR-317, em fevereiro (7º lugar); Coatá-Laranjal, em julho (9º lugar); Murutinga-Tracajá, em março (9º lugar); e Nove de Janeiro, em abril (7º lugar).

51% DAS TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

1.634 ha foram desmatados em 2023

55% DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

2.100 ha foram desmatados em 2023

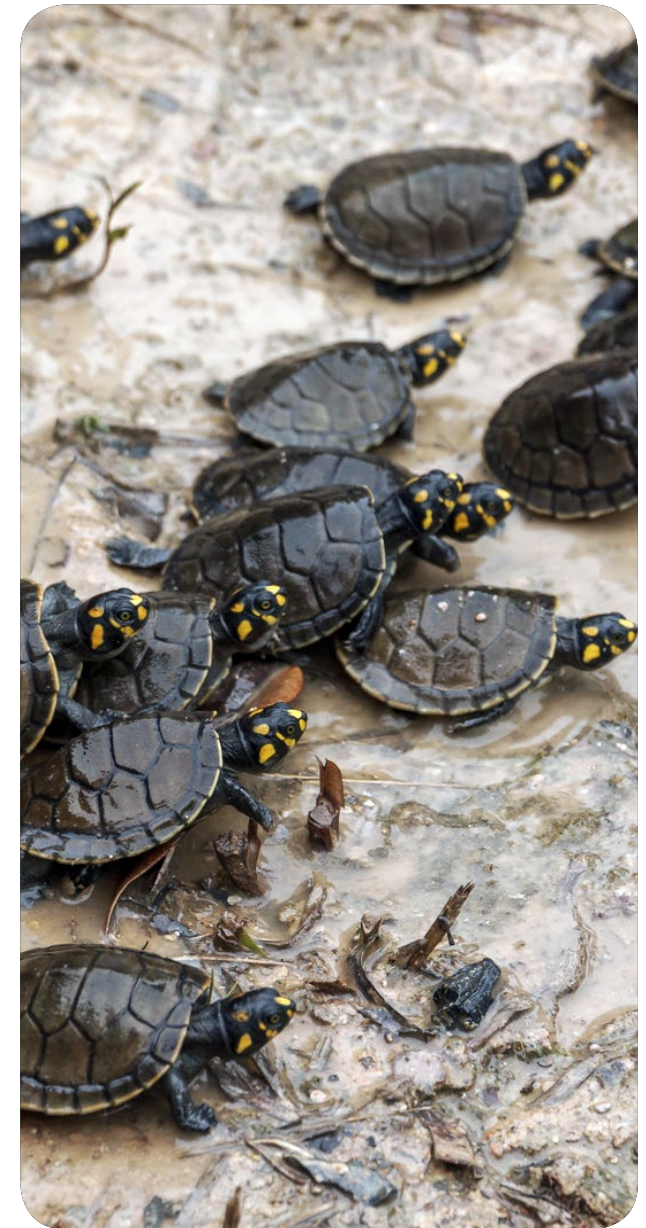
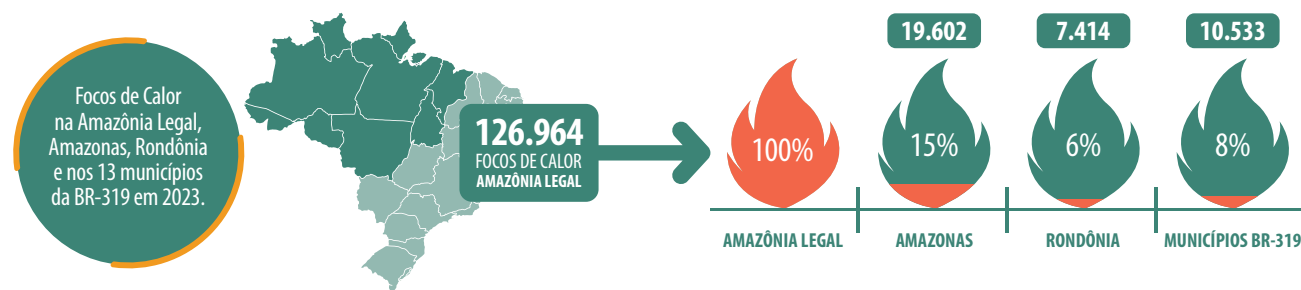


Foto: Marcos Amend / WCS Brasil

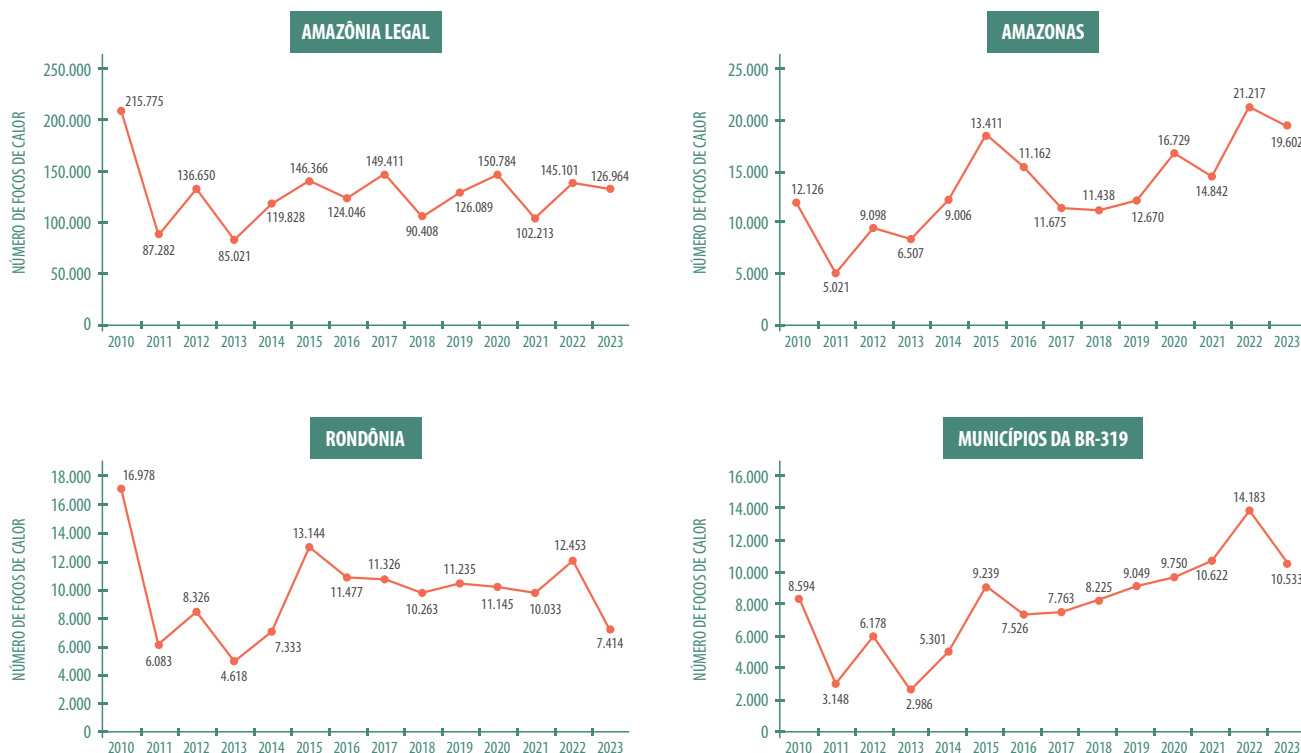
Focos de Calor

O ano de 2023 foi atípico e marcado pelas consequências da mudança climática, que refletiu na capital do Amazonas e outros municípios da RMM que ficaram dias e mais dias sob densa fumaça, mas, por mais incrível que possa parecer, o número de focos de queimadas caiu de maneira geral nas regiões monitoradas pelo Observatório BR-319.

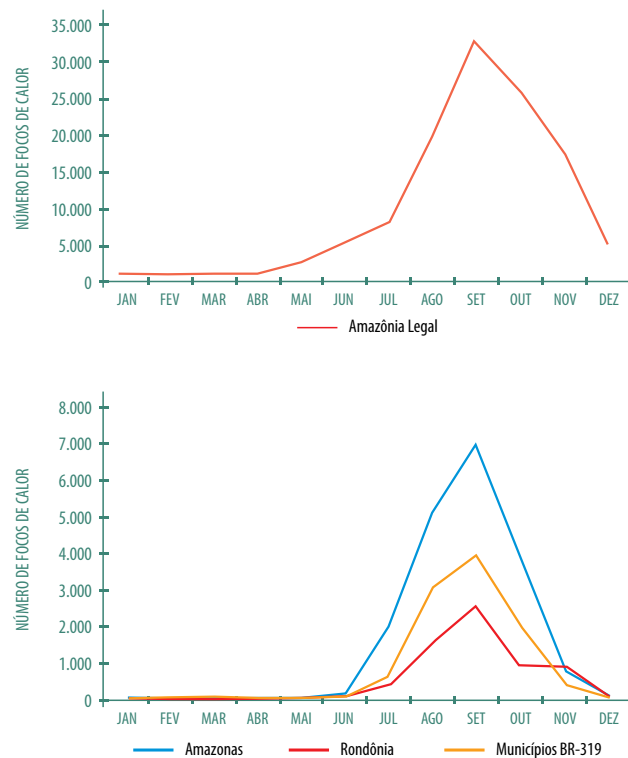
A Amazônia Legal teve redução de 12% de focos de calor em comparação a 2022; assim como o estado do Amazonas, com menos 8%, e Rondônia, com impressionantes 40% de diminuição. Seis, dos 13 municípios da BR-319 apresentaram redução no número de focos de calor, os demais tiveram aumento, mas, proporcionalmente, houve redução de 26% nas queimadas na área total dos municípios. No entanto, mesmo com a redução, os municípios ao sul da rodovia lideraram os focos de calor na região.



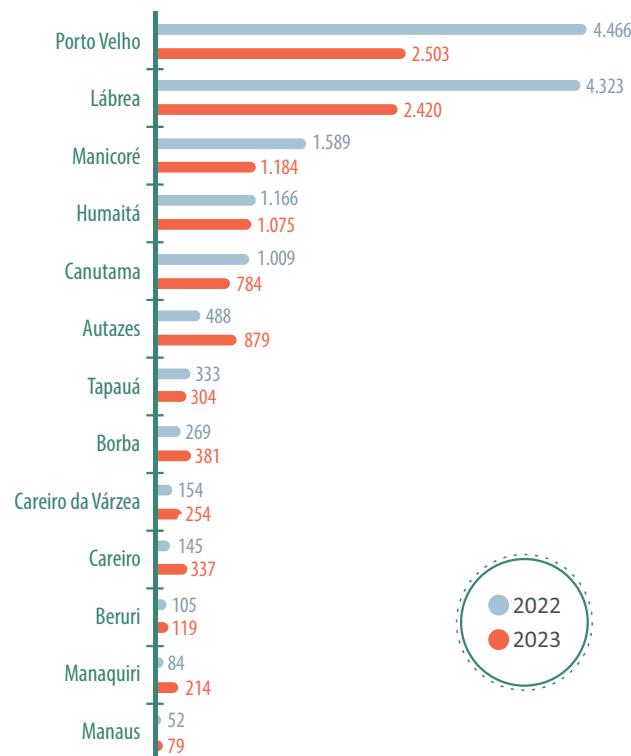
Número de focos de calor na Amazônia Legal, AM, RO e municípios da BR-319 de 2010 a 2023



Número de focos de calor na Amazônia Legal, AM, RO e nos municípios sob influência da BR-319 em 2023



Focos de calor nos municípios sob influência da BR-319



Municípios que apareceram nas primeiras posições do ranking mensal de focos de calor da Amazônia Legal em 2023

MÊS	HUMAITÁ	LÁBREA	MANICORÉ	PORTO VELHO
Maio				
Junho				
Julho				7º lugar
Agosto		3º lugar	9º lugar	4º lugar
Setembro	10º lugar	4º lugar		3º lugar
Outubro		2º lugar		9º lugar



Destaques

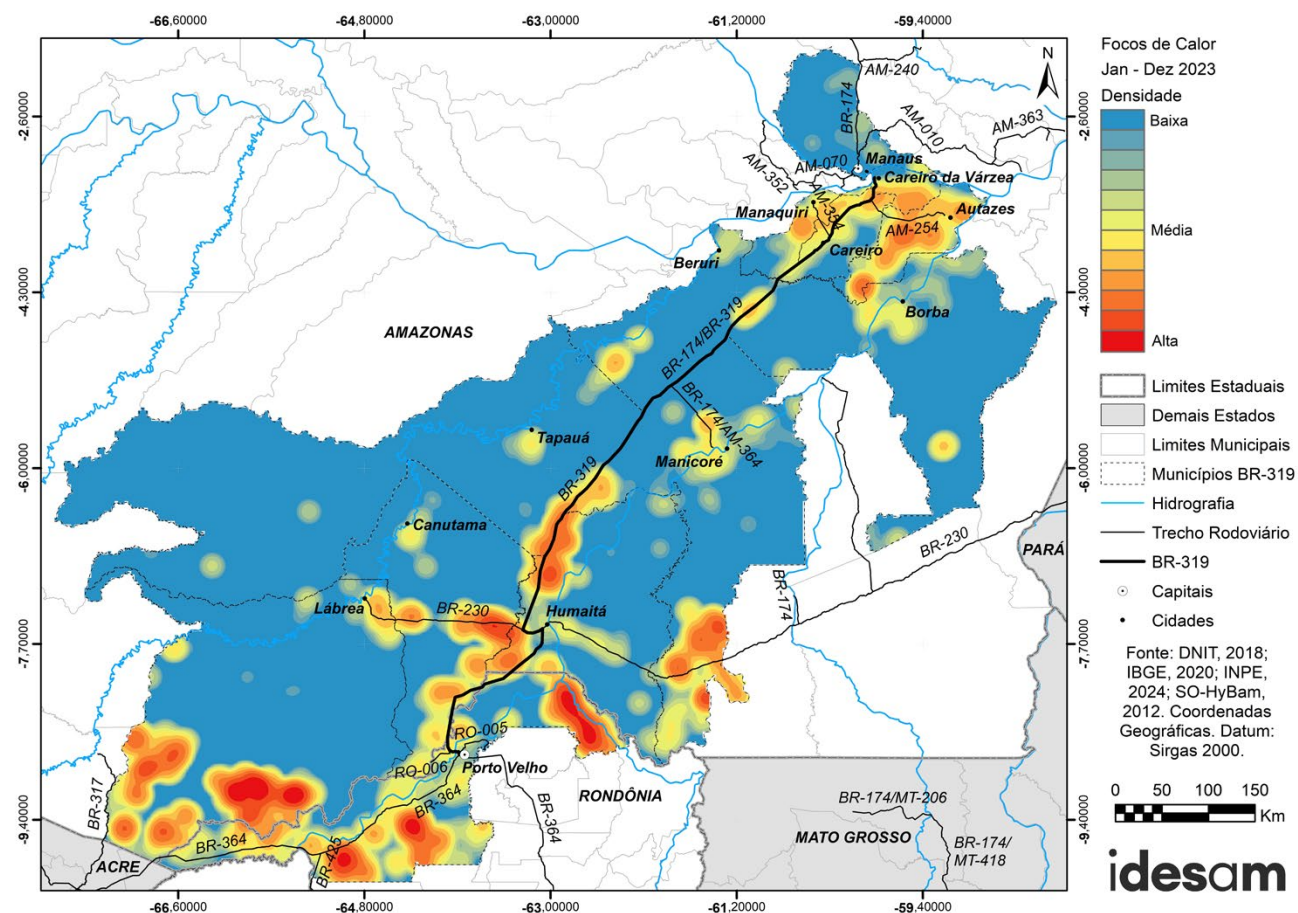
- Porto Velho liderou o número de focos de calor entre os municípios da BR-319 com 2.503 focos; também foi o que apareceu mais vezes na lista mensal dos que mais queimaram na Amazônia Legal ao longo de 2023, em julho (7º lugar), agosto (4º lugar), setembro (3º lugar) e outubro (9º lugar);
- Lábrea foi o segundo com maior registro de focos, com o total de 2.420 em 2023, aparecendo na lista em agosto (3º lugar), setembro (4º lugar) e outubro (2º lugar);
- Tanto em Porto Velho quanto em Lábrea, a quantidade focos de calor foi 44% menor que em 2022;
- Manicoré também teve redução e registrou 25% menos focos de incêndio em 2023 em comparação ao ano anterior, mesmo assim, foi o terceiro com maior registro, com 1.184 focos, e apareceu entre os municípios que mais queimaram na Amazônia Legal em agosto (9º lugar);
- Já Humaitá foi o município com menor redução, de 8%, tendo registrado 1.075 focos de calor e esteve na lista regional em setembro (10º lugar);

Dados mensais de focos de calor nos municípios da BR-319 em 2023. Em vermelho são os meses em que os municípios bateram recorde mensal de focos de calor, considerando a série histórica (2010-2023).

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Amazônia Legal	1.284	1.013	1.385	1.268	3.061	5.731	9.135	20.851	33.247	26.366	17.841	5.782
Amazonas	67	31	27	20	30	213	1.947	5.474	6.990	3.859	799	145
Rondônia	42	28	38	30	50	88	460	1.715	2.650	1.138	996	179
Municípios BR-319	26	17	8	11	20	117	684	3.171	3.936	2.004	459	80
Autazes	5	0	0	2	1	2	54	198	277	282	49	9
Beruri	0	0	0	0	0	1	12	39	28	31	8	0
Borba	0	0	0	1	0	3	57	78	103	108	28	3
Canutama	0	3	1	3	0	1	53	147	353	182	28	13
Careiro	1	1	0	0	0	9	22	40	86	155	21	2
Careiro da Várzea	0	0	0	0	0	6	21	44	82	77	20	4
Humaitá	1	1	0	1	1	2	56	327	532	114	31	9
Lábrea	9	7	1	0	1	3	67	867	825	515	117	8
Manaquiri	1	0	0	0	0	3	10	67	60	56	15	2
Manaus	1	0	4	0	0	4	8	20	29	8	4	1
Manicoré	3	1	0	2	15	65	119	394	465	104	13	3
Porto Velho	5	3	2	2	2	13	186	861	945	345	114	25
Tapauá	0	1	0	0	0	5	19	89	151	27	11	1

- Por outro lado, sete municípios tiveram aumento no número de focos de calor, entre os quais se destacam: Manaquiri, com aumento de 155%; Careiro, com 132%; e Autazes, com 80%;
- O Amazonas e os municípios da BR-319 tiveram recordes mensais de queimadas em junho, com 213 e 117 focos de calor, respectivamente; e em outubro, com 3.859 e 2.004, respectivamente;
- Outubro foi o mês com mais recordes mensais entre os municípios da BR-319, quando sete municípios superaram a série histórica de 2010 a 2023: Autazes, Beruri, Borba, Canutama, Careiro, Humaitá e Lábrea;
- Autazes e Canutama bateram mais recordes mensais ao longo do ano totalizando quatro meses cada um;
- Setembro foi o pior mês de queimadas para todas as áreas monitoradas pelo OBR-319: a Amazônia Legal registrou 33.247 focos de calor; o Amazonas, 6.990; Rondônia, 2.650; e os municípios da BR-319 somaram, juntos, 3.936.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro a Dezembro 2023



Áreas Protegidas

- Em 2023, 31 das 42 Unidades de Conservação (UCs) monitoradas pelo Observatório BR-319 tiveram registros de focos de calor, o que representa uma incidência de 74%;
- Em comparação com 2022, houve redução de 43% no registro de focos de calor dentro destas UCs, diminuindo de 1.583 para 898 focos;
- 329 focos de calor foram registrados em 16 UCs federais; 567 em 14 UCs estaduais; e dois em uma UC municipal;
- Das dez UCs que mais registraram focos de calor em 2023, quatro tiveram aumento e seis redução;
- A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Madeira teve o maior aumento proporcional de focos de calor entre as UCs monitoradas, com 263%, subindo de oito focos em 2022 para 29 em 2023;
- A Floresta Estadual de Rendimento Sustentado (Fers) do Rio Madeira "B" vem em seguida com aumento de 123%, pois



Foto: Divulgação / Prefeitura de Manaquiri

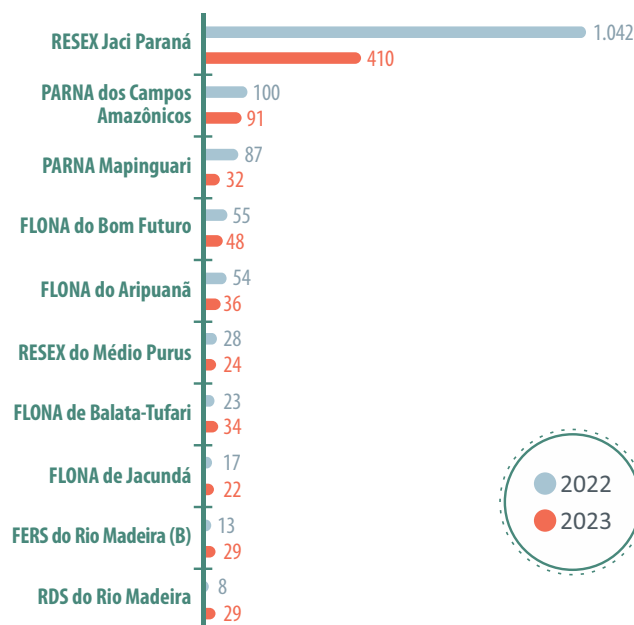
em 2022 a UC registrou 13 focos, já em 2023 foram 29;

- A Floresta Nacional (Flona) de Balata-Tufari também registrou aumento proporcional expressivo de 48%, indo de 23 em 2022 para 34 em 2023;
- Por fim, a Flona de Jacundá fecha a quadra, com aumento de 29% no número de focos de calor, tendo registrado 17 em 2022 e 22 em 2023.
- Cinco UCs apareceram na lista mensal das que mais queimaram na Amazônia Legal ao longo de 2023, foram elas: Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, em agosto (3º lugar), setembro (4º lugar) e outubro (4º lugar); Parque Nacional (Parna) dos Campos Amazônicos, em junho (4º lugar) e julho (6º lugar); Flona do Bom Futuro, junho (10º lugar) e julho (8º); Fers do Rio Madeira "B", em julho (8º lugar); e RDS do Rio Madeira (9º lugar);
- Entre as 69 TIs monitoradas, 41 apresentaram 509 focos de calor, uma incidência de 59%;
- Entre as dez TIs monitoradas que mais registraram focos de calor, seis tiveram

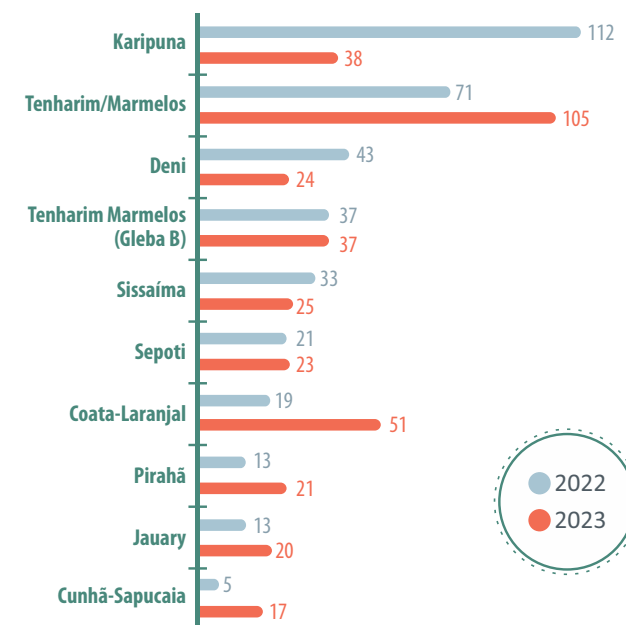
aumento e três tiveram redução em comparação a 2022; uma repetiu os números do ano anterior;

- A TI Cunhã-Sapucaia teve o maior aumento proporcional, com 240%, subindo de cinco focos em 2022 para 17 em 2023; em seguida vem a TI Coatá-Laranjal, com aumento de 168%, subindo de 19 para 51; e a TI Pirahã, teve aumento de 68%, saltando de 13 para 21 focos; na TI Jauary foi de 54%, indo de 13 para 20 focos em 2023; na TI Tenharim-Marmelos o aumento foi de 48%, sendo 71 em 2022 e 105 em 2023; e, por fim, a TI Sepoti, teve aumento de 10% nos focos de calor, subindo de 21 para 23;
- A TI Tenharim Marmelos foi a única monitorada pelo OBR-319 que figurou na lista mensal das que mais queimaram na Amazônia Legal, em maio (6º lugar) e junho (8º lugar).

As 10 UCs com mais focos de calor em 2023



As 10 TIs com mais focos de calor em 2023



59% DAS TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

74% DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

509 focos foram detectados em 2023

898 focos foram detectados em 2023

Foto: Marizilda Cruppe / Greenpeace Brasil



Realização

Observatório BR-319

Coordenação

Fernanda Meirelles (Idesam)

Levantamento e análise de dados

Thiago Marinho (Idesam)

Textos e revisão ortográfica

Izabel Santos (Idesam)

Mapas

Thiago Marinho (Idesam)

Projeto gráfico e editoração

Silvio Sarmiento (SS Design)

FINANCIAMENTO:

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION



OBSERVATÓRIO
BR-319

observatoriobr319.org.br



idesam



GREENPEACE

